

NOVAS CULTIVARES DE CAUPI



BR2 — BRAGANÇA



BR3 — TRACUATEUA



BR2 – BRAGANÇA

ORIGEM

É originária da progênie V - 48 procedente do Centro Agronômico Tropical de Investigación e Enseñanza (CATIE), Costa Rica, através de purificação varietal visando a fixação de características superiores de produtividade, resistência a pragas e doenças e adaptabilidade às condições ecológicas do nordeste paraense.

CARACTERÍSTICAS

É uma cultivar de hábito de crescimento indeterminado, porte semi-ereto, apresentando caule fino e ramas curtas não trepadoras, sob condições de solo de terra firme de baixa fertilidade, com variação de comportamento em solos mais férteis.

As flores são brancas, com asas sem pigmentação, estandarte com pigmentação amarela na base, pedúnculos longos e vagens distribuídas acima da folhagem. A floração média é de 50 dias. Os grãos são de cor creme, com peso médio de 16 gramas por 100 sementes, podendo ser consumidos secos ou verdes na alimentação humana, apresentando boa aceitação comercial.

RESULTADOS

Durante o período de 1981 a 1983, em dois locais, a cultivar BR2-Bragança participou de seis ensaios, apresentando produtividades médias que superaram a testemunha local (IPEAN V - 69) em 8%, em Bragança, e 18%, em Capitão-Poço (Tabela 1).

REAÇÃO ÀS DOENÇAS

Através de avaliações realizadas em condições de campo, a cultivar apresentou resistência moderada ao Carvão (*Entyloma vignae*) e baixa susceptibilidade à Cercospora (*Cercospora cruenta*), à Sarna (*Elsinoe phaseoli*) e ainda a viroses.



BR3 – TRACUATEUA

ORIGEM

É oriunda do material denominado ‘quebra cadeira’ ou ‘cheque-ouro’, procedente da Região Nordeste do Brasil, obtida através de seleção massal para características de elevado potencial de produção, resistência a pragas e doenças e adaptação às condições ambientes do nordeste paraense.

CARACTERÍSTICAS

A cultivar BR3-Tracuateua possui hábito de crescimento indeterminado, porte semi-ereto, podendo, entretanto, apresentar variação de comportamento de acordo com o tipo e fertilidade do solo. Possui flores de coloração branca, com asas não pigmentadas, estandarte com pigmentação amarela na base, pedúnculos longos e inserção das vagens acima das folhagens. Apresenta floração média de 45 dias. Os grãos são de cor branco-fosca, tamanho grande e peso médio de 30 gramas por 100 sementes, os quais são consumidos tanto sob a forma de grãos secos como verdes. A qualidade do grão satisfaz as exigências do mercado consumidor.

RESULTADOS

A cultivar BR3-Tracuateua participou de seis ensaios comparativos no período de 1981 a 1983, em dois diferentes locais, tendo evidenciado rendimentos médios superiores à testemunha local (Manteiguinha) em 20% em Bragança e em 45% em Capitão-Poço (Tabela 2).

REAÇÃO ÀS DOENÇAS

Nos ensaios de avaliação conduzidos em campo, a cultivar evidenciou resistência a viroses, tolerância à *Cercospora* (*Cercospora cruenta*), e à Sarna (*Elsinoe phaseoli*) e susceptibilidade ao Carvão (*Entyloma vignae*).

TABELA 1. Comportamento da cultivar de caupi BR2-Bragança em dois locais do nordeste paraense, no período de 1981 a 1983, em comparação com a testemunha local (IPEAN V-69).

Anos	Bragança			Capitão-Poço		
	Produtividade (kg/ha)			Produtividade (kg/ha)		
	BR2-Bragança	Testemunha	I ¹	BR2-Bragança	Testemunha	I ¹
1981	1476	1486	99	760	669	113
1982	2305	2227	103	787	677	116
1983	2244	1858	120	887	720	123
Média ²	2008	1857	108	811	688	118

¹ Produção relativa – testemunha = 100

² Resultados médios obtidos pelo CPATU, em seis ensaios conduzidos em Tracuateua, município de Bragança, e Capitão-Poço, Pará, em colaboração com o CNPAF e Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

TABELA 2. Comportamento da cultivar de caupi BR3-Tracuateua em dois locais do nordeste paraense, no período de 1981 a 1983, em comparação com a testemunha local (Manteiguinha).

Anos	Bragança			Capitão-Poço		
	Produtividade (kg/ha)			Produtividade (kg/ha)		
	BR3-Tracuateua	Testemunha	I ¹	BR3-Tracuateua	Testemunha	I ¹
1981	977	986	99	736	418	176
1982	2090	1672	125	1292	1054	122
1983	2029	1587	128	716	418	171
Média ²	1698	1415	120	914	630	145

¹Produção relativa – testemunha = 100

²Resultados médios obtidos pelo CPATU, em seis ensaios realizados em Tracuateua, município de Bragança, e Capitão-Poço, Pará, em colaboração com o CNPAF e Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).



EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério de Agricultura

CPATU

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido

CNPAF

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão

INFORMAÇÕES:

EMBRAPA – CPATU

Tv. Dr. Enéas Pinheiro s/n
Caixa Postal 48
66.000 Belém, PA

EMBRAPA – CNPAF

Caixa Postal 179
74.000 Goiânia, GO